

Temer terá apenas 80 dias para dar um tranco na economia, estima Arko

Notícia Publicada em 02/05/2016 19:48

Se vice-presidente assumir, janela para aprovar medidas impopulares fechará em agosto

| Facebook
36

| LinkedIn
0

| Twitter

| Google +
1



Dono da bola: Temer terá de ser um camisa 10 clássico, armando jogadas e chutando a gol (Divulgação)

SÃO PAULO – “Trocar o pneu com o carro andando” é uma expressão usada, pelos brasileiros, para se referir a situações urgentes e difíceis, mas o que [Michel Temer](#) enfrentará a partir de 12 de maio será muito pior. Temer terá que trocar as turbinas de um avião em vertiginosa queda livre – e que já está perigosamente próximo de se espatifar no chão. Esse é o grau de urgência que Temer e sua equipe terá de imprimir, se quiser aproveitar a curta janela no [Congresso](#) para aprovar medidas impopulares ainda este ano.

Pelas contas da Arko Advice, consultoria de análise política, a partir de agosto, dois elementos

reduzirão a atividade parlamentar a um estado de hibernação: os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e, em seguida, o início das campanhas para as eleições municipais de outubro. Assim, se o plenário do Senado confirmar o afastamento temporário da presidente Dilma Rousseff no próximo dia 12, Temer terá um prazo curtíssimo – cerca de 80 dias – para aprovar, no Congresso, propostas decisivas para reverter a recessão e recolocar o Brasil na trilha do crescimento.

Quer começar o dia bem informado?

Espresso Financista. Leitura obrigatória para quem quer ficar pronto para o dia.

Receber

As eleições de outubro podem atrapalhar os planos de Temer em dois sentidos. O primeiro é que, segundo a Arko, tradicionalmente, 20% dos parlamentares se candidatam em pleitos desse tipo. Assim, eles estarão totalmente absorvidos em vencer a campanha. Segundo é que pega muito mal, para qualquer político, ajudar na aprovação de medidas impopulares e, em seguida, pedir votos para se eleger.

“A proximidade da eleição municipal pode interferir na motivação dos parlamentares para aprovar medidas altamente impopulares”, afirma a Arko, em relatório assinado pelo cientista político Murillo de Aragão e sua equipe. E o que não falta é medida impopular no receituário para debelar a recessão. As duas mais urgentes são a Desvinculação de Receitas da União (DRU) e a aprovação de uma nova meta fiscal.

Pressão no BC

Mas o elenco de medidas não para por aí. Temer terá que pressionar o Senado a aprovar rapidamente suas indicações para a presidência e a diretoria do Banco Central. Na média, segundo a Arko, o Senado demora cerca de duas semanas, entre o recebimento das indicações, a sabatina dos candidatos, e sua aprovação. Se isso ocorrer, a nova diretoria do BC só se reunirá no fim de maio.

Temer também precisará usar essa breve janela entre a posse e o início do recesso branco do Congresso para aprovar cortes no Orçamento; aprovar as primeiras vendas de participações, para parceiros privados, de estatais como os Correios, Infraero e Eletrosul. Mas o tema que vai ferver, mesmo, é a reforma da Previdência, que deve propor uma nova idade mínima de 65 anos para ter direito à aposentadoria integral, tanto para homens, quanto para mulheres.

O tempo escasso será, de fato, o grande desafio de Temer em um começo de gestão interina. Isto porque, o peemedebista assumiria o governo, mesmo que na condição de interino, com uma grande base aliada no Congresso. Na Câmara, seriam 349 deputados aliados, filiados a 11 legendas, segundo a Arko. No Senado, a aliança abrangeria 57 parlamentares de nove partidos.

Como se não bastasse, Temer terá ainda de lidar com uma atração irresistível no Senado: o processo de impeachment de Dilma estará a todo vapor. Nenhum político quer perder tempo chutando cachorro morto, mas, no caso de Dilma, isso dá ibope junto aos eleitores, ao contrário das medidas impopulares, mas necessária, que precisarão ser implementadas. Que parlamentar deixaria de tirar uma casquinha da situação e aparecer na TV vociferando contra a petista, mesmo

que as chances de ela retornar ao Palácio do Planalto sejam pequenas? Melhor, com certeza, do que aparecer defendendo reformas impopulares em ano de eleição.

Espresso Financista. Sua dose diária de informação.

Cadastre-se e receba grátis:

Receber